



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Fernanda de Fátima Gonçalves Toledo

Os efeitos da Ayahuasca na Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida:
Uma revisão narrativa de estudos e pesquisas sobre a “Medicina da Floresta”

Florianópolis

2024

Fernanda de Fátima Gonçalves Toledo

Os efeitos da Ayahuasca na Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida:

Uma revisão narrativa de estudos e pesquisas sobre a “Medicina da Floresta”

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Francis Solange Vieira Tourinho

Florianópolis

2024

Gonçalves Toledo, Fernanda de Fátima

Os efeitos da Ayahuasca na Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida: :Uma revisão narrativa de estudos e pesquisas sobre a "Medicina da Floresta" / Fernanda de Fátima Gonçalves Toledo ; orientadora, Prof(a), Francis Solange Vieira Tourinho, Dr(a)., 2024.

44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. Saúde mental. 3. Qualidade de Vida. 4. Plantas Medicinais da Amazônia. 5. Tradição dos Povos Originários. I. Solange Vieira Tourinho, Dr(a)., Prof(a), Francis. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

Fernanda de Fátima Gonçalves Toledo

Os efeitos da Ayahuasca na Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida:

Uma revisão narrativa de estudos e pesquisas sobre a “Medicina da Floresta”

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Biológicas

Local Florianópolis, 12 de Dezembro de 2024.

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof.(a) Francis Solange Vieira Tourinho, Dr.(a)
Orientador(a)

Prof.(a) Rui Daniel Schoder Prediger, Dr.(a)
Instituição UFSC

Prof.(a) Juli Simon Cardoso, Dr.(a)
Instituição UFSC

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho as sagradas medicinas da floresta e aos povos originários.

AGRADECIMENTOS

Muito caminhei para chegar até aqui, muito aprendi e me permiti conhecer em cada ano, em cada desafio e em cada passo dessa jornada acadêmica. Foram muitas dificuldades, mas o sonho de me tornar professora e bióloga nunca me deixou desistir. Agradeço primeiramente a Deus por suas bênçãos. Agradeço a minha mãe Edna por ter me dado à luz da vida e ter sido a maior incentivadora nos meus estudos, crescimento e sonhos. Agradeço a minha vó dona Terezinha por ter me ensinado a acreditar na minha fé e na espiritualidade. Agradeço a minha família por serem parte dessa história. Agradeço a minhas amigas (os) que estiveram ao meu lado me apoiando e me dando forças para seguir em frente. Agradeço a natureza e aos elementos naturais que me dão vida e existência. Agradeço as minhas professoras e professores que foram em grande parte minhas maiores inspirações na academia. Agradeço aos povos originários, guardiões das matas e dos bens naturais da Terra. Agradeço as sagradas medicinas da floresta por todo ensinamento, maestria, e sabedoria que me despertam. Agradeço ao dom de viver e de Ser quem Eu Sou.

Só aquilo que somos realmente tem o poder de nos curar.

Carl Jung

RESUMO

A Ayahuasca é uma bebida psicoativa preparada a partir da decocção de duas plantas nativas da Amazônia: o cipó *Banisteriopsis caapi* (mariri) e as folhas do arbusto *Psychotria viridis* (chacrona). Considerada sagrada, a bebida tem sido utilizada há séculos por povos originários da bacia amazônica com fins medicinais, de cura física e espiritual. Nos últimos anos, seu consumo se expandiu globalmente através de rituais xamânicos e religiões ayahuasqueiras, despertando o interesse acadêmico e biomédico em relação aos seus efeitos psicoativos. Esta revisão narrativa tem como objetivo reunir estudos e pesquisas sobre o uso da Ayahuasca em contextos espirituais, religiosos e terapêuticos, buscando identificar seus efeitos na saúde, bem-estar e qualidade de vida de seus usuários, tanto os que fazem uso contínuo quanto os que passam por tratamentos periódicos. A revisão evidenciou que, dentre os benefícios obtidos, muitos usuários relataram uma maior conexão entre corpo e mente após o consumo de Ayahuasca, o que impactou diretamente em hábitos saudáveis e em uma mudança de perspectiva sobre a vida e suas relações. Esse efeito de integração corpo-mente-espírito parece facilitar um autoconhecimento profundo e promover um estilo de vida mais equilibrado, com relatos de mudanças positivas em rotinas diárias, como alimentação, prática de exercícios físicos e interações sociais. Conclui-se que a Ayahuasca pode ser uma ferramenta valiosa dentro de práticas de medicina integrativa, atuando não apenas na esfera espiritual, mas também na promoção de saúde mental e emocional. O impacto na conexão entre corpo, mente, e espírito relatado pelos usuários, sugere que a substância oferece benefícios amplos, indo além dos efeitos psicotrópicos imediatos. No entanto, é fundamental que o uso da Ayahuasca continue sendo estudado e acompanhado por curandeiros e profissionais da saúde capacitados e inserido em contextos ritualísticos e terapêuticos adequados para maximizar seus efeitos positivos e minimizar potenciais riscos. Além de serem necessárias mais pesquisas científicas voltadas ao assunto para melhor compreensão dos reais efeitos no corpo humano biológico e fisiológico.

Palavras-chave: ayahuasca; qualidade de vida; *Banisteriopsis caapi*; *Psychotria viridis* .

ABSTRACT

Ayahuasca is a psychoactive brew prepared from the decoction of two native plants from the Amazon: the vine *Banisteriopsis caapi* (mariri) and the leaves of the shrub *Psychotria viridis* (chacrona). Considered sacred, the brew has been used by indigenous peoples of the Amazon basin for medicinal purposes, physical and spiritual healing. In recent years, its consumption has spread globally through shamanic rituals and Ayahuasca religions, sparking academic and biomedical interest regarding its psychoactive effects. This narrative review aims to gather studies and research on the use of Ayahuasca in spiritual, religious, and therapeutic contexts, seeking to identify its effects on the quality of life and well-being of its users, both those who use it continuously and those who undergo periodic treatments. The review showed that, in addition to psychological benefits, many users also reported a greater connection between body and mind after consuming Ayahuasca, which directly impacted healthy habits and changes in their perspective on life and interpersonal relationships. This body-mind-spirit integration effect seems to facilitate deep self-awareness and promote a more balanced lifestyle, with reports of positive changes in daily routines, such as diet, exercise, and social interactions. It is concluded that Ayahuasca can be a valuable tool within integrative medicine practices, acting not only in the spiritual realm but also in promoting mental and emotional health. The impact on the connection between body, mind, and spirit reported by users suggests that the substance offers broad benefits, going beyond immediate psychotropic effects. However, it is essential that the use of Ayahuasca continues to be guided by healers and trained professionals and takes place in appropriate ritualistic and therapeutic contexts to maximize its positive effects and minimize potential risks.

Palavras-chave: Ayahuasca, Qualidade de Vida, *Banisteriopsis caapi*, *Psychotria viridis* .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta <i>Banisteriopsis caapi</i>	23
Figura 2 – Planta <i>Psychotria viridis</i>	24
Figura 3 – Feitio Ancestral da Ayahuasca	31
Figura 4 – Ritual Indígena de Ayahuasca	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Medicamentos controlados e não controlados para uso da Ayahuasca 34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Acre
BDI-II	Inventário de Depressão de Beck 2
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CONAD	Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas
CORE-OM	Avaliação de Rotina de Resultados Clínicos
CIS-R	Classificação Internacional de Doenças Capítulo R
DIMED	Declaração de Serviços Médicos e de Saúde
DMT	Dimetiltryptamina
DMN	Modo de Rede Padrão
EEG	Eletroencefalograma
GAP	Global Ayahuasca Project
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MAO	Enzima Moamina Oxidase
OMS	Organização Mundial da Saúde
PUBMED	Public Medicine
SCIENCE DIRECT	Base de Dados de Literatura Científica, Técnica e da Saúde
RO	Roraima
SCS	Escala de Autocompaixão
SCIELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online
STAI	Inventário de Ansiedade Traço-Estado
TEPT	Transtorno de Estresse Pós Traumático
UDV	Religião União do Vegetal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	METODOLOGIA	18
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1	AYAHUASCA	19
3.2	NEUROBIOLOGIA DA AYAHUASCA	21
3.3	OS EFEITOS DA AYAHUASCA NA SAÚDE, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA	24
3.4	USO RITUALÍSTICO	28
3.5	USO TERAPÊUTICO	32
3.6	RISCOS	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A Ayahuasca é uma bebida psicodélica obtida a partir do cozimento de duas plantas amazônicas, o cipó *Banisteriopsis caapi* e a folha da *Psychotria viridis*. É considerada uma substância enteógena, pois seu consumo provoca estados alterados de consciência, leva a alucinações, estimula experiências visuais e sensações de contato com forças sobrenaturais e divinas. (Assis *et al.* 2014).

O nome Ayahuasca tem origem Quéchua, e significa “cipó das almas”, junção das palavras aya que significa espíritos, almas, e huasca que significa cipó, trepadeira. A bebida pode receber nomes diferentes, a depender da localização, grupo étnico e social que faça uso da mesma, sendo conhecida também como natema, yagé, nepe, kahi, caapi, nixi pae, shori, kamarampi, cipó, além de daime e vegetal (Albuquerque, 2014).

A primeira política brasileira relativa à Ayahuasca foi gerada em 1985 pela Declaração de Serviços Médicos e de Saúde (DIMED), onde proibia o uso da Harmina substância encontrada na *Banisteriopsis Caapi*. Atualmente a regulamentação da Ayahuasca no Brasil é dada pela Resolução Nº 1 de 25/01/2010 do Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas (CONAD), a qual permite o preparo, armazenamento e consumo da bebida apenas em contextos religiosos e ritualísticos, sendo proibida a comercialização, publicidade, turismo, uso terapêutico e consumo associado a drogas ilícitas. A resolução ainda estabelece regras quanto a colheita e transporte sustentável das plantas utilizadas, incentivando os grupos ao plantio das espécies para suprir suas necessidades; inclui também regras referentes a formalização desses grupos ligados a Ayahuasca como instituições legais cadastradas pelo CONAD, e por fim, estimula à pesquisa científica sobre os potenciais terapêuticos da Ayahuasca (Labate & Feeney, 2011).

O uso do chá é conhecido em cerca de 70 grupos étnicos da floresta Amazônica, incluindo, além do Brasil, países como Peru, Colômbia, Equador e Panamá (Labate & Araújo, 2002). Entre essas comunidades a Ayahuasca é tida como uma bebida ancestral sagrada, de origem divina. É usada entre os nativos da floresta para propósitos de cura, conexão espiritual, para auxiliar nas visões que são importantes nas caçadas, proteção contra espíritos ruins, e prevenção de ataques das feras da floresta (Assis & Rodrigues, 2017).

O consumo em contextos urbanos e neoxamânicos tem se propagado por todo mundo. Vem crescendo os grupos religiosos que oferecem esse chá, e aumentando a busca por práticas de autoconhecimento, conexão e cura. Esses indivíduos em sua maioria buscam por experiências holísticas, autorrealização, cura emocional, conexão com a natureza, iluminação espiritual, paz interior, qualidade de vida, bem estar e fins psicoterapêuticos (Jatobá, 2022).

Compreendendo a importância ancestral dessa bebida e o aumento da busca por ela nos últimos anos para fins de autoconhecimento, saúde mental, emocional e espiritual, este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão narrativa de estudos e pesquisas relacionadas ao uso da Ayahuasca e os seus efeitos na saúde, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos que a consomem, tanto os que fazem uso contínuo e religioso quanto os que passam por tratamentos terapêuticos e ritualísticos. Com o intuito de contribuir com o conhecimento teórico e científico sobre a Ayahuasca, sobretudo no tratamento de psicopatologias e doenças da sociedade contemporânea e também buscando evidenciar como seus efeitos podem contribuir para a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida dos seus usuários. Ademais, o trabalho busca incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas que investiguem o uso terapêutico da Ayahuasca, expandindo sua aplicação legalizada além do âmbito religioso e espiritual.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada utilizando bases de dados acessíveis nas plataformas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PUBMED e SCIENCE DIRECT. A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre (julho a dezembro) de 2023 e no primeiro semestre (janeiro a julho) de 2024, considerando trabalhos completos e indexados nas referidas bases. Os descritores aplicados foram: "ayahuasca", "qualidade de vida", "*Banisteriopsis caapi*", "*Psychotria viridis*", combinados com o operador booleano "AND".

Foram incluídas publicações classificadas como artigos, teses e dissertações, disponíveis em português, e publicados entre 2000 e 2023. Excluíram-se materiais que não apresentavam resultados relevantes ao tema, aqueles que não estavam completamente disponíveis, além dos que estavam fora do período delimitado e/ou

apareciam duplicados nas bases. A seleção inicial foi feita a partir da análise dos títulos e resumos, e os materiais considerados relevantes ao tema foram lidos integralmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos e considerando os critérios do escopo da pesquisa, estruturamos 6 tópicos principais para as discussões, que serão apresentadas a seguir.

3.1 AYAHUASCA

Acredita-se, com base em evidências arqueológicas, que o uso de plantas alucinógenas exista a mais de 2.000 a.C., porém não é possível afirmar quando o uso e prática ritualística da Ayahuasca tiveram origem. É uma medicina ancestral que desde a pré-história está sendo usada por indígenas da bacia Amazônica. Antigamente os xamãs da tribo bebiam o composto de plantas e entravam em transe, e conduziam as sessões xamânicas de cura e proteção espiritual do seu povo (Garrido & Sabino, 2009). Eles eram grandes contadores de histórias, mestres sábios, com memória extraordinária, excelentes conhecedores da floresta e das propriedades medicinais e curativas das plantas (Macrae, 1992, p. 28). Já os curandeiros usavam essa bebida para tratar distúrbios psicológicos e fisiológicos nos pacientes, que logo após a ingestão da bebida, começavam a fazer as limpezas do corpo e do espírito através de choro, risos, náuseas, vômitos e diarreia. (Parra *et al.* 2019).

Alguns registros de padres e monges do século XVI, período da colonização, descreveram a utilização de bebidas alucinógenas na cultura indígena, as quais se referiam como bebidas demoníacas e orgiásticas, o uso de tais bebidas e plantas de poder foram condenada pela inquisição em 1616, porém a resistência cultural indígena aos invasores manteve ativas as práticas cerimoniais no Peru no século XVII (Revista Santo Daime a doutrina da Floresta, 2023).

Em meados de 1849 e 1864, o botânico inglês Richard Spruce viajou extensivamente pela Amazônia brasileira, equatoriana e venezuelana, fazendo estudos e pesquisas das espécies vegetais dessa região. Muitos relatos indicam que foi a partir daí que iniciaram os estudos científicos em relação às espécies que compõem a Ayahuasca. (Garrido & Sabino, 2009).

O nome Ayahuasca é o mais aderido no meio científico, mas essa bebida também é conhecida por diversos outros nomes de acordo com a etnia a qual pertence. Para os Kaxinawa é conhecida como “Nixi Pae”, para os Huni Kuin e Yawanawa “Uni”, para o povo Manchineri “Kamalãpi”, “yagé” pelos Siona, “caapi” pelos Baniwa, os Ashaninka a chamam de “kamarampi”, e na cultura Nawa temos o “Daime” da religião do Santo Daime, e é usado também pela religião da Barquinha, e “vegetal” ou “hoasca” nomeada pelos membros da União do Vegetal (Assis & Rodrigues, 2017).

No século XIX um caboclo seringueiro chamado Raimundo Irineu Serra que trabalhava na demarcação das fronteiras entre Acre, Bolívia e Peru, foi iniciado pelos indígenas no uso da Ayahuasca (Garrido & Sabino, 2009). Mestre Irineu, como ficou conhecido mais tarde, foi o primeiro a fundar uma religião que consagra a Ayahuasca como meio de conexão espiritual. Por volta de 1930 em Rio Branco - AC surgiu o Santo Daime, doutrina religiosa fundada por Mestre Irineu, que teve influências xamânicas, católicas, espíritas, e afro-brasileiras. Na década seguinte surgiu mais uma religião ayahuasqueira em Rio Branco, a Barquinha, fundada por Daniel Pereira de Mattos, marinheiro e discípulo do mestre Irineu, composta de elementos indígenas, cristãos e da Umbanda. E em 1961, foi fundada em Porto Velho - RO, por José Gabriel da Costa (Mestre Gabriel), a União do Vegetal (UDV), doutrina baseada na cultura cristã-reencarnacionista e espírita kardecista (Santos *et al.* 2006).

Segundo MacRae (1992), o xamanismo é um dos legados da cultura indígena menos modificado atualmente, apesar de várias outras influências religiosas terem sido implementadas como orações, santos e entidades sobrenaturais, manteve-se a tradição e preservou-se o mais importante dessa cultura através dos conhecimentos ancestrais dos xamãs e das práticas ritualísticas xamânicas.

De acordo com Honorato e Saraiva (2021) “os usos indígenas da Ayahuasca estão cada vez mais entrelaçados com os usos religiosos e urbanos”. São muitos os discursos em defesa da autenticidade das tradições indígenas e do papel dessas culturas na cultura brasileira, um verdadeiro resgate cultural da cidade pela floresta, e vice-versa. A Ayahuasca além de ocupar papel central nas religiões ayahuasqueiras originárias do Acre e Rondônia, também se tornou popular entre os grupos “neoayahuasqueiros urbanos” ou “neoxamânicos”, os quais inauguraram novos ritos e cerimônias de consagração da Ayahuasca junto ao movimento Nova

Era (New Age), as terapias holísticas, às artes, aos orientalismos, e ao tratamento psicológico e/ou psiquiátrico (Labate, 2004). Além da Ayahuasca, outras medicinas da floresta como o rapé, a sananga e o kambô também passaram a integrar as práticas de religiões ayahuasqueiras e neo ayahuasqueiros (Honorato & Saraiva, 2021).

Ao longo dos séculos, a Ayahuasca se mantém como uma bebida sagrada na cultura espiritual e medicinal de diversas comunidades indígenas da Amazônia. Apesar das tentativas de repressão cultural durante o período colonial, e até nos tempos atuais, os povos indígenas resistiram, preservando seus rituais e conhecimentos essenciais para sua identidade. Com o passar do tempo, a Ayahuasca não só consolidou seu valor entre as comunidades indígenas, mas também se expandiu para práticas religiosas e terapêuticas em contextos urbanos. Hoje, a Ayahuasca continua a ser um elo entre a natureza, a consciência e a espiritualidade, atraindo interesse tanto por seu potencial de cura quanto pela capacidade de proporcionar uma experiência de autoconhecimento profundo. (Garrido & Sabino, 2009).

3.2 NEUROBIOLOGIA DA AYAHUASCA

Ayahuasca é conhecida desde a pré-história pelos seus efeitos alucinógenos que proporcionam experiências de expansão de consciência e introspecção profundas. Esses efeitos só podem ser sentidos devido à combinação das duas plantas que a compõem: a *Psychotria viridis* e o cipó *Banisteriopsis caapi*. Essa união é essencial para que a substância ativa da bebida N, N-dimetiltriptamina (DMT) chegue até o sistema nervoso agindo diretamente nos principais neurotransmissores aminérgicos (Assis & Rodrigues, 2017).

A *Psychotria viridis*, planta da família Rubiácea, contém o alcaloide DMT em concentração de 0,1% a 0,66%. Esse alcaloide possui uma estrutura semelhante aos neurotransmissores da serotonina, da noradrenalina e da dopamina, tais neurônios serotoninérgicos cerebrais estão envolvidos em diversas funções como sono, humor, regulação da temperatura, percepção da dor e regulação da pressão arterial. Pode estar envolvida ainda, com condições psicopatológicas, tais como depressão, ansiedade e TEPT (Transtorno de Estresse pós Traumático). Essa semelhança estrutural permite que o DMT se ligue aos receptores endógenos de serotonina, em especial ao receptor 5-HT_{2A}, o que gera uma "reorganização"

temporária nas sinapses neurais, resultando em alterações visuais, cognitivas e sensoriais. (Costa *et al.*, 2005; Garrido & Sabino, 2009). No entanto, se consumido isoladamente, o DMT não possui efeito ativo no sistema nervoso, pois é degradado no fígado e intestino delgado pela enzima monoamina oxidase (MAO). Esse é o motivo que torna a união das plantas fundamental para os efeitos da Ayahuasca. O cipó *Banisteriopsis caapi*, da família Malpighiácea, contém os alcaloides β -carbolinas, harmina, harmalina e tetra-hidro-harmalina, que agem como inibidores da MAO, permitindo que o DMT permaneça ativo no organismo por mais tempo e alcance o cérebro e sistema nervoso. A concentração desses alcaloides varia de 0,05% a 1,95%. Além dessa ação inibitória, as β -carbolinas também contribuem com os efeitos alucinógenos da bebida (Costa *et al.* 2005).

Pesquisas com eletroencefalografia (EEG) mostraram que a Ayahuasca provoca alterações significativas nas ondas cerebrais, aumentando a presença das ondas teta e delta, associadas a estados de sonho e relaxamento profundo, ao mesmo tempo em que diminui as ondas alfa e beta que prevalecem na vigília consciente (Jatobá, 2022). Esse estado de "sonho acordado" ocorre devido a uma diminuição temporária na atividade da Rede de Modo Padrão (DMN), que está ligada à consciência do ego, ao nosso senso de identidade. A Ayahuasca, assim como outros psicodélicos, parece interromper temporariamente a DMN. A redução da atividade nessa rede neural é particularmente interessante, pois sugere uma "desconstrução" temporária do senso de identidade, o que pode facilitar no processo de introspecção, autoconhecimento, processamento emocional, recuperação de memória e no surgimento de novos padrões de pensamento e comportamento (Jatobá, 2022).

Além das mudanças perceptivas e cognitivas, estudos sugerem que a Ayahuasca também induz efeitos fisiológicos duradouros, agindo no aumento da neuroplasticidade do cérebro quando em uso contínuo, ou seja, na capacidade do cérebro de formar novas conexões neurais. É como se o consumo da Ayahuasca tornasse o cérebro temporariamente mais maleável e adaptável ao aprendizado e a mudança. Esse pode ser um dos motivos pelos quais muitos usuários relatam *insights* significativos e mudanças duradouras na forma como pensam, sentem e interagem com o mundo após o uso da Ayahuasca (Jatobá, 2022).

Segundo hipóteses de alguns pesquisadores, substâncias como o DMT, presentes em plantas psicoativas como a *Psychotria viridis*, podem ter

desempenhado um papel na evolução da consciência humana, contribuindo para a ativação de funções superiores do neocórtex e promovendo o desenvolvimento da autoconsciência (Garrido & Sabino, 2009). Isso poderia ter incentivado a expansão de redes neurais complexas e o desenvolvimento de uma maior profundidade no pensamento reflexivo e introspectivo na espécie humana. (Garrido & Sabino, 2009).

Esses estudos destacam como a Ayahuasca além de proporcionar uma experiência espiritual, promove também mudanças cerebrais relevantes e potencialmente benéficas, levantando questões importantes sobre o papel dessas substâncias na saúde mental e no desenvolvimento da consciência humana.

Imagem 1 – Jagube



Espécie *Banisteriopsis caapi*

Fonte: Instituto Universalista Xamânico Despertar
(<https://www.institutodespertar.org/post/tipos-de-cip%C3%B3>)

Imagem 2 – Chacrona



Espécie *Psychotria viridis*

Fonte: Jornal Unesp, 2022

(<https://jornal.unesp.br/2022/12/21/estudo-pioneiro-revela-genoma-de-planta-usada-na-preparacao-do-cha-ayahuasca/>)

3.3 OS EFEITOS DA AYAHUASCA NA SAÚDE, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Dentro das tradições dos povos indígenas da bacia amazônica, a Ayahuasca é considerada uma poderosa medicina para o corpo, mente e espírito, ou seja, uma bebida psicointegrativa, que trata o indivíduo em todas as suas capacidades. Seu consumo auxilia no tratamento de limpezas físicas, psicológicas, emocionais e espirituais, desenvolvendo em seus usuários comportamentos saudáveis e relacionados ao bem-estar e qualidade de vida (Parra *et al.* 2019). Nos últimos anos, estudos e pesquisas estão trazendo resultados promissores em relação aos efeitos da Ayahuasca na qualidade de vida, bem estar, cognição e regulação emocional (Giacomoni, 2004).

Para entendermos como tal bebida atua na qualidade de vida é necessário definir o conceito ao qual se aplica para esse trabalho. São muitas definições sobre qualidade de vida que surgiram ao longo do tempo. Por exemplo, na economia qualidade de vida se baseia na quantidade de bens, serviços e mercadorias produzidas pelo indivíduo. Os sociólogos complementam essa visão incorporando indicadores como expectativa de vida, renda per capita, dentre outros. E para esse trabalho será utilizado o conceito de qualidade de vida que leva em consideração a avaliação individual e o bem-estar subjetivo (Giacomoni, 2004)

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1994) Nesse sentido, o bem-estar subjetivo é uma avaliação pessoal da qualidade de vida ligada às respostas emocionais e julgamentos acerca da satisfação que o indivíduo sente de si, da sua realidade, e experiência de vida. (Giacomoni, 2004)

Muitos são os relatos de usuários da Ayahuasca que mencionam benefícios psicológicos e de bem estar após uso contínuo da bebida. Esta medicina sagrada é um canal de alinhamento entre o indivíduo, a comunidade, e a natureza. Esse alinhamento e fortalecimento das relações sociais é um dos aspectos que permitem que os usuários encontrem melhor saúde como resultado. Os cientistas e biomédicos que estudam essa composição estão agora interessados em encontrar aplicações clínicas para Ayahuasca, levando em consideração as pesquisas sobre os efeitos dessa bebida no tratamento da dependência química, transtornos afetivos e de personalidade, luto, desempenho neuropsicológico, neuroplasticidade humana, e outras doenças psicológicas e físicas da civilização contemporânea. (Perkins *et al.* 2022)

Pesquisas forneceram resultados recentes e encorajadores sobre o potencial terapêutico da Ayahuasca, especialmente em relação aos seus efeitos antidepressivos e ansiolíticos, atuando como moduladora dos sistemas serotoninérgico, glutamatérgico, dopaminérgico e endocanabinoide. (Rossi *et al.* 2022).

Os efeitos purgativos da Ayahuasca, como vômito e diarreia, são vistos pelos usuários como uma forma de limpar o corpo e a mente, liberando emoções reprimidas e aliviando o peso de traumas passados. Ao confrontar os medos e sentimentos dolorosos, a Ayahuasca permite reviver e ressignificar essas experiências, promovendo a cura emocional. No entanto, são necessários mais estudos para investigar como o consumo da Ayahuasca pode alterar a microbiota intestinal e entender os impactos dessas mudanças na saúde física e mental. A microbiota intestinal desempenha um papel crucial no sistema nervoso e no comportamento humano, e compreender essa relação pode revelar importantes implicações para o bem-estar e qualidade de vida (Politi, 2022).

Estudos naturalísticos e controlados por placebo indicaram que o uso contínuo de Ayahuasca pode promover melhorias na saúde mental, mudanças na estrutura da personalidade e redução do consumo de álcool e outras drogas. Uma pesquisa realizada com 53 indivíduos ingênuos em Ayahuasca e que se registraram para participar de cerimônias com a medicina foram solicitados a preencher uma série de questionários validados que analisou diversos aspectos, como saúde mental, uso de álcool e cannabis, relacionamentos, personalidade, conexão consigo mesmo e espiritualidade. As respostas foram coletadas antes e um mês após a cerimônia. Os resultados mostraram reduções significativas em sintomas de depressão, ansiedade, estresse, uso de álcool e cannabis, dissociação corporal, aceitação de influências externas, autoalienação, impulsividade e emoções negativas. Por outro lado, observou-se um aumento significativo em humor positivo, autoeficácia, autenticidade, extroversão, afabilidade, mente aberta, espiritualidade e satisfação nos relacionamentos (Perkins *et al.* 2022).

Outra pesquisa abordou os efeitos prolongados da Ayahuasca por meio de dois estudos. No primeiro, 40 indivíduos ingênuos em relação à Ayahuasca participaram de uma entrevista psiquiátrica e responderam a questionários antes de sua primeira experiência com a bebida. Esses participantes foram acompanhados em dois momentos: após 1 mês e após 6 meses do consumo. Inicialmente, 45% deles apresentavam diagnóstico de algum transtorno psiquiátrico. Após o uso da Ayahuasca, mais de 80% mostraram melhorias clínicas, incluindo reduções significativas nos sintomas de depressão e psicopatologia, com os efeitos persistindo ao longo do tempo. No segundo estudo comparou-se 23 usuários de longo prazo de Ayahuasca com os participantes ingênuos do primeiro estudo, utilizando a mesma metodologia. Os usuários de longo prazo apresentaram melhores resultados, com níveis mais baixos de depressão e pontuações mais altas de bem-estar e qualidade de vida. (Garrido *et al.* 2020).

Além disso, o uso urbano da Ayahuasca também foi explorado em uma pesquisa com 28 participantes que foram avaliados antes e depois de sua primeira experiência com Ayahuasca. Foram realizadas entrevistas entre 1 a 4 dias antes e 1 a 2 semanas após a experiência. Durante a pesquisa, foram coletadas informações sobre as motivações para experimentar a Ayahuasca, os efeitos alucinógenos e as características biográficas, comportamentais e psicossociais dos participantes. A escala CIS-R (Clinical Interview Schedule – Revised) foi utilizada para avaliar

sintomas psiquiátricos menores antes e após o uso. Os fenômenos mais comuns durante a experiência foram visões, sensações luminosas, tranquilidade e *insights* autobiográficos e religiosos. Foi observada uma redução significativa dos sintomas psiquiátricos após a experiência com Ayahuasca, os participantes relataram também mudanças comportamentais positivas, como maior assertividade, serenidade e ânimo/alegria (Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2000)

Outro estudo conduzido em um retiro de ayahuasca na Amazônia peruana analisou os efeitos da bebida em 63 participantes, avaliados antes e após a experiência. Foram utilizados questionários como o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI), Escala de Autocompaixão (SCS) e Escala de Resultados Clínicos (CORE-OM), além da coleta de amostras de saliva para análise epigenética. Os resultados revelaram reduções significativas nos níveis de depressão, ansiedade e psicopatologia, além de um aumento nos índices de autocompaixão. Essas mudanças permaneceram evidentes nos seis meses seguintes, sugerindo benefícios duradouros. O estudo também apontou alterações positivas na forma como os participantes processavam memórias passadas., sugerindo maior facilidade de ressignificar tais memórias e traumas emocionais (Ruffell *et al.* 2021).

Por fim, um estudo qualitativo que combinou revisão bibliográfica com dados de campo, analisou os efeitos da Ayahuasca no bem-estar subjetivo de participantes de rituais religiosos. Quatro indivíduos foram entrevistados, e os resultados indicaram que a bebida contribuiu significativamente para a qualidade de vida dos adeptos. Entre os benefícios relatados estão o desenvolvimento do autoconhecimento, a prevenção ao uso de drogas, maior controle sobre si e o ambiente, além de melhorias nos relacionamentos sociais (Assis & Lins, 2014).

Os estudos mencionados indicam que a Ayahuasca pode contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental, do bem-estar e da qualidade de vida dos seus usuários, promovendo processos de autoconhecimento e equilíbrio emocional. Seu uso proporciona uma maior percepção sobre si mesmo e sobre a vida, facilitando o acesso ao inconsciente e a liberação de emoções reprimidas. Esses efeitos podem gerar uma sensação de estabilidade mental e emocional, além de promover melhorias nas relações sociais e um maior controle sobre os estímulos externos. Embora esses resultados sejam promissores, é importante ressaltar que a Ayahuasca deve ser considerada um tratamento complementar, já que mais

pesquisas são necessárias para validar sua eficácia como alternativa aos tratamentos convencionais (Laitz & Moraes, 2005).

3.4 USO RITUALÍSTICO

O preparo da Ayahuasca é um processo ritualístico que envolve várias etapas de feito. Inicialmente é feita a colheita das duas espécies que compõem a bebida, *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*. O cipó Jagube é colhido e macerado apenas pelos homens, os indígenas acreditam que essa planta carrega a energia masculina da Ayahuasca de força e proteção. Já a folha da Chacrona é colhida e limpa apenas por mulheres, os indígenas acreditam que essa espécie contém a energia feminina da Ayahuasca de sabedoria e amor. Após a colheita e preparo as plantas são levadas para cozimento por 12h em grandes fornalhas a lenha. A graduação da bebida, ou seja, a concentração da Ayahuasca é medida através da quantidade de água e tempo de cozimento, quanto mais tempo de cozimento, mais espessa a bebida se torna e mais forte são os efeitos alucinógenos. Cada grau e concentração, são utilizados em ocasiões próprias (Garrido & Sabino, 2009).

A estrutura da cerimônia e do ritual de Ayahuasca varia de acordo com cada etnia e cultura indígena. O condutor do ritual geralmente é quem faz a escolha das músicas, rezos e ícaros que serão invocados na cerimônia de cura. Esses cantos são considerados portais de conexão espiritual, por onde os xamãs e curandeiros fazem seus trabalhos de cura. Apesar de cada cultura ter seu ritual próprio, existe uma estrutura básica que é seguida pelos povos originários, a abertura, o momento de servir a Ayahuasca, os instrumentos de poder usado, o momento de servir outras medicinas (rapé, sananga, cannabis, etc), a fogueira, defumações, e o fechamento do trabalho (Honorato & Saraiva, 2021).

A condução da cerimônia é um papel muito relevante dentro do ritual com Ayahuasca, já que é através dessa conexão energética que o condutor guia os caminhos espirituais que serão percorridos pelos participantes da cerimônia. É através do condutor e de suas escolhas que o trabalho se tece e acontece, ou seja, a experiência teórica e prática do dirigente da cerimônia contribuem para os resultados adquiridos pelos participantes. O local da cerimônia é outro fator que interfere diretamente na experiência do indivíduo em um ritual de Ayahuasca, por ser uma medicina alucinógena, estar num local seguro, acolhedor, onde o indivíduo se sinta bem e confortável é primordial para que se tenha uma boa experiência. Os

cantos e ícaros são considerados os condutores da “Força”, e é importante que sejam sons que elevem a vibração e o pensamento, pois é através da música que o indivíduo navega para dentro de si, de suas memórias, sensações, emoções, pensamentos e sentimentos (Honorato & Saraiva, 2021).

Os efeitos começam a serem sentidos em média 40 minutos após tomar a bebida, os graus da “força” que será trabalhada na cura, é medido através da concentração da medicina que será administrada e pela quantidade que será consumida (Parra *et al.* 2019). A sensibilidade do indivíduo, o local e a condução da cerimônia também interferem em como os efeitos serão sentidos, principalmente as mirações visuais, e os efeitos sensoriais (Parra *et al.* 2019). No primeiro nível da “força” o indivíduo será questionado sobre seus problemas emocionais, sobre seus padrões e pensamentos limitantes, e os bloqueios que se manifestam em sua vida, nesse nível o cérebro começa a diminuir as ondas cerebrais, trazendo sensação de relaxamento e introspecção (Parra *et al.* 2019). No segundo nível a mente se encontra em estado de meditação e atenção plena, sendo possível acessar memórias inconscientes, traumas e dores profundas que foram esquecidas ou escondidas, nesse nível as mirações se tornam presentes, permitindo que as informações que estão sendo acessadas possam receber um novo sentido e compreensão, ou seja, nesse nível é possível ressignificar os padrões emocionais e mentais que geram dor, culpa, tristeza, solidão, bloqueios em geral (Parra *et al.* 2019). No terceiro nível é quando as limpezas começam a acontecer, náuseas, vômitos, choro, bocejo, diarreia, sudorese, são maneiras como o corpo físico reage a Ayahuasca, limpando e liberando aquilo que não faz bem internamente (Parra *et al.* 2019). Após as limpezas, ocorre o último nível da “força”, onde pode ser percebida uma sensação de leveza, amorosidade e completude em relação a si e o mundo ao redor, nesse nível a força já está menor, e a integração do trabalho vai ocorrendo junto com o fechamento da cerimônia (Parra *et al.* 2019).

Nos tempos atuais são muitos estilos cerimoniais e ritualísticos que se apresentam, as religiões ayahuasqueiras, os grupos neo xamânicos, e os integrantes da Nova Era estão trazendo outras maneiras de consagrar essa bebida adaptada ao meio urbano e contemporâneo. Apesar disso, o respeito e valor agregado à experiência de beber a medicina em meio aos indígenas, em suas aldeias, com seu povo e família reunidos, é o que vem chamando atenção e levando muitos nawas (pessoas da cidade), para dentro das florestas em busca de “beber da

fonte ancestral” a medicina sagrada. Retiros e dietas com as medicinas da floresta são oferecidos pelos indígenas para receber em suas aldeias, os nawas e suas doenças, quando isso acontece, formam-se contatos que podem gerar benefícios para ambas as partes. Os indígenas se beneficiam recebendo visibilidade e reconhecimento do povo branco, assim como ajuda para as aldeias e familiares que vivem ali, e os nawas se beneficiam recebendo a cura através dos métodos xamânicos e o reconhecimento dos povos originários, o que é entendido como uma espécie de merecimento espiritual. (Honorato & Saraiva, 2021)

Existem muitas diferenças entre os rituais indígenas e as religiões ayahuasqueiras tradicionais, principalmente no que se diz respeito à liberdade de expressão de cada indivíduo dentro do ritual. As cerimônias indígenas e neoxamânicas, mesmo tendo sua estrutura e condução, são mais livres, deixando a critério do participante seus movimentos e necessidades dentro do ritual, onde sentar, ou deitar, o momento de dançar, cantar, ou silenciar. Já dentro das religiões ayahuasqueiras existem regras a serem cumpridas dentro dos rituais e cerimônias, a disciplina e ordem são princípios básicos dessas doutrinas. (Honorato & Saraiva, 2021)

O processo de cura é um conjunto de experiências e transformações que o indivíduo vive desde o momento do “chamado” para consagrar a medicina, muitos *insights*, sensações e pensamentos vão aflorando da consciência e inconsciente, principalmente nos 15 dias após o consumo da Ayahuasca. Esse novo estado do ser permite que o indivíduo tenha mais clareza, confiança, esperança na vida que vive e nas escolhas que faz e poderá fazer para seu bem estar e qualidade de vida. (Honorato & Saraiva, 2021).

Imagem 3 - Feitio Ancestral de Ayahuasca, cozimento das duas espécies *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis* com água.



Fonte: Foto de Wade Davis/Getty Images
(<https://bigthink.com/health/psychedelics-charles-grob/>)

Imagem 4 – Ritual Indígena de Ayahuasca



Fonte: Arkana Spiritual Center
(arkanainternacional.com)

3.5 USO TERAPÊUTICO

Os estudos sobre os potenciais efeitos terapêuticos da Ayahuasca iniciaram nas décadas de 30 e 40. Naquela época, pesquisadores utilizavam de relatos dos viajantes e exploradores que haviam realizado expedições pela Amazônia na segunda metade do século XIX para desenvolver seus estudos e pesquisas sobre essa bebida alucinógena (Lima & Marinho, 2022).

Com o passar do tempo surgiram alguns métodos terapêuticos que utilizavam dos psicodélicos com objetivo de facilitar o acesso ao inconsciente do paciente e as memórias e emoções guardadas nele, promovendo assim melhorias na saúde mental. A exemplo dessas práticas terapêuticas, podemos citar a terapia psicodélica que utiliza de dosagens altas de psicoativo visando promover uma experiência místico-espiritual no indivíduo e a partir daí, elaborar as mudanças cognitivo-comportamentais necessárias; e a terapia psicolítica, que utiliza de pequenas dosagens administradas semanalmente e/ou mensalmente ao paciente, sendo intercaladas por sessões terapêuticas com objetivo de facilitar a transferência de informações entre paciente e terapeuta, além de facilitar também o acesso de memórias do passado e da infância a serem analisadas na terapia. (Santos *et al.* 2006).

O paciente no decorrer do tratamento terapêutico com a Ayahuasca se defronta com medos, angústias, alegrias, tristezas, traumas, dores, padrões de pensamentos limitantes, epifanias, memórias esquecidas, etc. e podem através desses acessos e juntamente com o terapeuta, buscar caminhos, soluções e ferramentas para ressignificar e aceitar o que foi passado de uma maneira melhor e mais benéfica para o paciente. (Perkins *et al.* 2023)

Segundo estudos da Global Ayahuasca Project (GAP), os principais processos psicoterapêuticos associados ao consumo e tratamento com a Ayahuasca são: efeitos somáticos, introspecção e processamento emocional, expansão da consciência, aumento da conexão espiritual, obtenção de insights e novas perspectivas de vida e realidade. Esses elementos agem em conjunto desencadeando os efeitos neurobiológicos facilitadores para alcançar resultados benéficos na saúde mental e bem-estar (Perkins *et al.* 2023).

Os xamãs afirmam que esse processo de expansão da consciência com Ayahuasca, “não só lhes dá uma ideia mais profunda de si mesmos, como também uma nova e melhor forma de viver.” (Albuquerque, 2014).

Com isso, a Ayahuasca tem chamado atenção por seus potenciais terapêuticos em diversas condições da saúde mental, especialmente em casos de depressão e ansiedade. Estudos indicam que a bebida tem efeitos antidepressivos e ansiolíticos e pode oferecer alívio rápido e duradouro para sintomas que frequentemente resistem a tratamentos convencionais, possivelmente devido à ação dessa bebida nos receptores de serotonina. Além disso, a Ayahuasca tem demonstrado ser promissora no tratamento de vícios, ajudando o indivíduo a interromper padrões de comportamento viciantes devido à promoção da neuroplasticidade. (Garrido & Sabino, 2009)

Outras condições, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), também estão sendo investigadas devido à capacidade da Ayahuasca de facilitar o processamento emocional e alterar a relação com memórias traumáticas. Paralelamente, pesquisadores têm explorado sua aplicação em doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, bem como em questões de identidade e auto aceitação. Além disso, evidências sugerem que a bebida pode aumentar a criatividade e a capacidade de resolver problemas, oferecendo novos *insights* ao liberar a mente de padrões limitantes habituais. (Frescka, 2016).

Esses estudos sugerem que o consumo frequente da Ayahuasca poderia proporcionar a ocorrência recorrente desses efeitos fisiológicos e psicológicos, promovendo mais saúde mental, bem estar e qualidade de vida. (Jatobá, 2022)

3.6 RISCOS

Por mais empolgantes que sejam os benefícios dos efeitos da Ayahuasca, é crucial utilizar essa bebida sagrada com respeito e responsabilidade. Como qualquer outra substância que afeta o sistema nervoso, a Ayahuasca traz riscos que precisam ser considerados. (Costa *et al.* 2005)

Nesse sentido, é muito importante consultar um profissional de saúde, antes de considerar o uso da Ayahuasca, especialmente se o indivíduo tem quaisquer condições de saúde pré-existentes ou está tomando medicamentos. (Costa *et al.* 2005)

Outra questão importante que deve ser levada em consideração é sobre a legalidade e ética no uso da Ayahuasca. Essa bebida é proibida em muitos países, inclusive no Brasil, seu país de origem, tornando seu uso ilegal fora de contextos religiosos ou de pesquisa específicos (Garrido & Sabino, 2009). Há ainda as

preocupações éticas sobre a comercialização e patrimonialização de práticas tradicionais e o potencial de exploração da cultura, dos saberes ancestrais, das medicinas naturais e dos próprios grupos étnicos. É uma questão complexa que requer navegação cuidadosa e respeito pelos povos originários e pelo conhecimento e práticas tradicionais. (Assis & Rodrigues, 2017).

Por fim, a Ayahuasca não é uma bebida alucinógena recreativa para ser tomada levemente. A natureza intensa e muitas vezes desafiadora da experiência significa que ela só deve ser realizada em um ambiente seguro e de apoio, sob a orientação de praticantes experientes. A seguir a Tabela 1 apresenta uma lista de medicamentos que foram analisados em relação ao uso da Ayahuasca e disponibilizados na Portaria 344/98 do Ministério da saúde.

Tabela 1 – Medicamentos Controlados e não controlados para o uso da Ayahuasca

MEDICAMENTOS <u>CONTROLADOS</u>		
Nome Químico	Nome Comercial	Classificação
Levodopa	Prolopa	Antiparkinsoniano
Selegilina	Niar	Antiparkinsoniano
Flufenazina	Anatensol	Antipsicótico
Haloperidol	Haldol	Antipsicótico
Pimozida	Orap	Antipsicótico
Amissulprida	Socian	Antipsicótico
Clorpromazina	Amplictil	Antipsicótico
Clozapina	Leponex	Antipsicótico
Levomepromazina	Neozine	Antipsicótico
Olanzapina	Zuprexá	Antipsicótico
Quetiapina	Seroquel	Antipsicótico
Risperidona	Zargus, Risperdal	Antipsicótico
Sulpirida	Dogmatil	Antipsicótico
Trifluoroperazina	Stelazine	Antipsicótico
Carbonato de lítio	Carbolitium, Priadel	Estabilizante de humor
Ac.	Depakene, Depakote, Valpakene	Anticonvulsivante

Valpróico/Divalproato de sódio		
Carbamazepina	Tegretol	Anticonvulsivante
Fenitoina	Hidantal	Anticonvulsivante
Fenobarbital	Gardenal, Edhanol	Anticonvulsivante
Lamotrigina	Lamictal	Anticonvulsivante
Zolpiden	Stilnox	Hipnótico (indutor de sono)
Alprazolam	Frontal, Apraz, Altrox	Ansiolítico
Bromazepam	Lexotan , Somalium	Ansiolítico
Buspirona	Ansitec, Ansienon, Buspar, Buspanil	Ansiolítico
Clobazam	Frizium	Ansiolítico
Clonazepam	Rivotril, Clonotril, Navotrax	Ansiolítico
Clordiazepóxido	Limbitrol, Psicosedim, Menotensil	Ansiolítico
Clozazolan	Clozal, Elum, Olcadil	Ansiolítico
Diazepam	Valium, Ansilive, Compaz, Dienpax, Noan,	Ansiolítico
Flunitrazepam	Rohypnol	Ansiolítico
Lorazepam	Lorax, Ansilor, Lorenin, Loserdal, Max-pax, Mesmerin, Ativan, Temesta, Tavor	Ansiolítico
Amitriptilina (cloridrato)	Tryptanol, Amitryl	Antidepressivo
Bupropiona	Zyban , Bup	Antidepressivo
Citalopran	Cipramil	Antidepressivo
Clomipramina	Anafranil, Clo	Antidepressivo
Duloxetina	Cymbalta	Antidepressivo
Escitalopran	Cipralex, Lexapro, Exodus	Antidepressivo
Fluoxetina (cloridrato)	Prozac, Verotina, Daforin, Deprax, Lovan, Prozen, Sarafem Selectus, Symbyax, Eufor, Fluxene,	Antidepressivo
Fluvoxamina	Dumyrox, Luvox	Antidepressivo
Imipramina	Tofranil	Antidepressivo
Maprotilina		Antidepressivo
Mirtazapina		Antidepressivo

Moclobemida	Aurorix	Antidepressivo
Nortriptilina (cloridrato)	Nortelol , Pamelor	Antidepressivo
Paroxetina (cloridrato)	Pondera	Antidepressivo
Reboxetina	Edronax, Prolift	Antidepressivo
Sertralina	Zoloft, Sercerin, Novativ, Tolrest, Serenata, Assert	Antidepressivo
Tianeptina	Stablon	Antidepressivo
Tranilcipromina e Trifluoperazina	Stelapar	Antidepressivo
Trazodona	Triticum	Antidepressivo
Venlafaxina	Efexor	Antidepressivo
Metilfenidato	Concerta, Ritalina	Estimulante SNC (Derivado anfetamina)
Sibutramina	Meridia, Reductil, Sibutral, Plenty,Saciette; Biomag , Vazy	Moderador de apetite

LEGENDA	NÃO PODE participar	
	Caso clínico NÃO recomendado	
	Não tomar NO DIA	
	Medicação deve ser interrompida dias antes, se o caso permite(Com aval médico)	

EXCESSÃO

Tratamento de Desintoxicação

Normalmente é utilizada associação de vários ansiolíticos, antipsicóticos e até anticonvulsivantes.

(Analisar caso, se possível com aval médico)

MEDICAMENTOS NÃO CONTROLADOS

Nome Químico	Nome Comercial	Classificação
Atenolol	Atenolol, Atenol, Angipress	Antihipertensivo
Captopril	Captopril, Capotem	Antihipertensivo

Losartan	Atacand	Antihipertensivo
Maleato de enalapril	Renitec, Eupressim, Vasopril	Antihipertensivo
Metoprolol	Selopress	Antihipertensivo
Propranolol	Inderal	Antihipertensivo
Verapamil	Dilacoron	Antihipertensivo
Glibenclamida	Daonil	Hipoglicemiante
Metformina	Glucoformim, Glifage	Hipoglicemiante
Baclofenaco	Lioresal	Relaxante muscular
Carisoprodol	Tandrilax	Relaxante muscular
Ciclobenzaprina	Miosan	Relaxante muscular
Orfenadrina	Dorflex	Relaxante muscular
Loratadina	Claritin	Antialérgico
Cetirizina	Zyrtec	Antialérgico
Dexclorfeniramina	Celestamine, Polaramine	Antialérgico
Fenoterol+ Ipratropio	Berotec+Atrovent	Brocodilatadores(inalação)
Salbutamol	Aerolin, aeroflux	Brocodilatadores

LEGENDA

Medicação não pode ser interrompida

Não tomar no dia

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

Medicação de uso contínuo que não pode ser interrompida

Diabéticos: NÃO PODEM ficar longos períodos de tempo sem se alimentar. Como a Ayahuasca queima glicose, deve-se oferecer frutas em espaços de tempo regulares durante o ritual;

Hipertensos: Pode haver leve aumento de pressão com a Ayahuasca, portanto, a pessoa deve tomar o medicamento normalmente e receber atenção redobrada no ritual, inclusive analisando a dose a ser dada caso a caso, levando-se em consideração se a pressão está controlada, a idade da pessoa, etc. Casos de

cardiopatia mais grave, **como marcapassos**, precisam de liberação do cardiologista para participar do ritual.

Fonte: Céu de Unalome (ceudeunalome.com)

Portaria 344/98 (Ministério da saúde)

(<http://portal.crfsp.org.br/noticias/3576-portaria-34498.html>)

DEF. 0 38 ° Edição (JBM - Jornal Brasileiro de Medicina)

(<http://pfarma.com.br/noticia-setor-farmaceutico/legislacao-farmaceutica/733-rdc-35-portaria344-98.html>)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ayahuasca tem chamado a atenção tanto da ciência quanto da sociedade por seus efeitos na saúde, bem-estar e qualidade de vida, sendo vista como uma possível solução para a crise global de saúde mental que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Esse interesse tem levado a discussões sobre como ela pode ser usada de maneira ética e responsável no auxílio a tratamentos de doenças físicas, mentais e espirituais, respeitando suas raízes culturais e evitando práticas exploratórias. Essa troca de conhecimentos entre as tradições indígenas e a medicina moderna é um exemplo de como diferentes abordagens podem se complementar para promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida de forma mais ampla e integrativa.

Por outro lado, questões ambientais e de sustentabilidade emergem como desafios. O desmatamento da floresta, o ataque aos povos indígenas, e o aumento da demanda global pelas plantas que compõem a ayahuasca, *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*, ameaça os ecossistemas amazônicos, especialmente devido à falta de técnicas eficazes de cultivo fora de suas regiões nativas e as políticas públicas do país. O avanço no conhecimento sobre a ecologia e fisiologia dessas plantas é imprescindível para garantir o manejo sustentável e preservar os recursos naturais que sustentam essa tradição e medicina ancestral.

Assim, é necessário realizar mais estudos e pesquisas sobre a Ayahuasca, visando compreender melhor os benefícios, as aplicações e os riscos associados ao seu consumo nos contextos ritualísticos, religiosos e terapêuticos. Além disso, é fundamental abordar os desafios ambientais e éticos decorrentes de seu uso globalizado, buscando um equilíbrio que respeite as tradições culturais indígenas e, ao mesmo tempo, atenda às necessidades de saúde, bem-estar e qualidade de vida da sociedade.

Conclui-se que a Ayahuasca pode ser uma ferramenta valiosa dentro de práticas da saúde integrativa, atuando não apenas na esfera espiritual, mas também na promoção de saúde mental e emocional. O impacto na conexão entre corpo, mente, e espírito relatado pelos usuários, sugere que a substância oferece benefícios amplos, indo além dos efeitos psicotrópicos imediatos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. B. B. **Epistemologia da ayahuasca e a dissolução das fronteiras natureza/cultura da ciência moderna**. Fragmentos de cultura, 24, n. 2, p. 179-193, 2014. Disponível em:

(<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3303/1916>) Acesso em: fev-2024

ASSIS G.L., RODRIGUES J. A., **De quem é a ayahuasca? Notas sobre a patrimonialização de uma “bebida sagrada” amazônica**. Dossiê Religião e Patrimônio, v. 37 (3), 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rs/a/xPmKmyhQzDKn3KSXPwG9yq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: Out-2023.

ASSIS C.L., FARIA D.F., LINS F.L.T., **Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca**. Psicologia & Sociedade, v.26(1), 224-234, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/qSyXkShCy63R4mckcPHQJsh/?lang=pt>. Acesso em: Out-2023.

BARBOSA P.C.R., DALGALARRONDO P., **O uso ritual de um alucinógeno no contexto urbano: estados alterados de consciência e efeitos em curto prazo induzidos pela primeira experiência com a ayahuasca**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 52, p.181-190 2003. Disponível em:

https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/TECNOLOGIAS%20EM%20SAUDE/Pequisa/QualidadesPsicometricasQLS_2003.pdf. Acesso em: Abr-2023

BOUSO J.C. et al. **Efeitos adversos da ayahuasca: Resultados da Pesquisa Global sobre Ayahuasca**. PLOS Global Saúde Pública, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10021266/> . Acesso em: Nov-2023

COSTA M.C.M., FIGUEIREDO M.C., CAZENAVE S.O.S., **Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico**. Revista. Psiquiatria. Clínica, v.32 (6); p.310-318, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpc/a/f3VKrzpFRRqBSST4VdbyX3j/>. Acesso em: Out-2023

FRESCKA E., BOKOR P., WINKELMAN M., **Os Potenciais Terapêuticos da Ayahuasca: Possíveis Efeitos Contra Diversas Doenças da Civilização**. Frente Farmacol, 2016. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4773875/> . Acesso em: Abr-2023

GARRIDO D.F.J., et al. **Efeitos da ayahuasca na saúde mental e na qualidade de vida de usuários ingênuos: uma combinação de estudo longitudinal e transversal**. Representante Científico, 2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7057990/>. Acesso em: Mar-2023

GARRIDO, R.G., SABINO, B.D. - **Ayahuasca: entre o legal e o cultural**. Saúde, Ética & Justiça. 2009;14(2):44-53 Disponível em:

(<https://revistas.usp.br/sej/article/view/44921/48545>). Acesso em: out-2023

GIACOMONI C.H., **Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida** . Temas em Psicologia da SBP, Vol. 12, no 1, 43– 50, 2004 . Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a05.pdf> Acesso em: Out-2024

HONORATO, B.E.F, Saraiva, L.A.S; **Ayahuasca e experiências religiosa e cultural entre indígenas da floresta amazônica e nawas das cidades REVER** • São Paulo • v. 21 • n. 1 • 2021. Disponível em:

([file:///C:/Users/Felipe/Downloads/47810-Texto%20do%20artigo-162815-1-10-20210526%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Felipe/Downloads/47810-Texto%20do%20artigo-162815-1-10-20210526%20(1).pdf)). Acesso em: abr-2024

JATOBÁ, J. C. - **Efeitos da Ayahuasca sobre a cognição. Uma revisão sistemática de estudos em humanos**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFU, Uberlândia, 2022. Disponível em:

(<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35800/1/EfeitosAyahuascaSobre.pdf>). Acesso em: mar-2024

JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA / Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. V.1, nº1 – Rio de Janeiro: ECN-Ed. Científica Nacional, 2000. Disponível em :

https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/TECNOLOGIAS%20EM%20SAUDE/Pesquisa/QualidadesPsicomtricasQLS_2003.pdf Acesso em: jan-2024

LABATE, B. **A reinvenção do uso da Ayahuasca nos centros urbanos**. São Paulo: Mercado das letras/Fapesp, 2004. Disponível em:

(<https://www.scielo.br/j/mana/a/BnpjyMGpzHLL4w3Jcyzpsq/?format=pdf&lang=pt>). Acesso: Jul-2023

LABATE, B. C.; FEENEY, K. **O processo de regulamentação da ayahuasca no Brasil e na esfera internacional: desafios e implicações**. Jornal Periferia, 3, n. 2, 2011. Disponível em:

(<https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/4054/2828>) . Acesso em: set-2023.

LAITZ R.K., MORAES F.C., **Ayahuasca: possibilidades do uso terapêutico do chá no tratamento da depressão e ansiedade**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, 2005. Disponível em:

http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ccsgBw2yEE0pfi_2023-9-24-14-43-7.pdf. Acesso em: Out- 2023.

LIMA M.V., MARINHO M.G.S.M.C., **Relatos de exploradores e viajantes e primeiras pesquisas científicas com a ayahuasca, 1850-1950, no debate atual sobre o “renascimento psicodélico”**. História, Ciência e Saúde, Manguinhos, 2022. Disponível em:

(<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QtR4X4FzPQt96DyD3XvZv7B/?lang=pt>) Acesso em: fev-2024.

MENESES G.P., **Medicinas da floresta: conexões e conflitos cosmo-ontológicos**. Horiz. Antropol, v. 51, p. 229-258, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/5QYzpq3cnMmzTjhxBn794Dd/>. Acesso em: Out-2023

MOURA I.J., **Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente**. Mercado das Letras, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/BVrdBkvXHS5HwFgn3BKZsKp/>. Acesso em: Nov-2023.

MERCANTE M.S., **A Ayahuasca e o tratamento da dependência**. *Jornal Mana*, p.529-558, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/bK6RxrJyVqdB8VGyNBsB3Vm/>. Acesso em: Out-2023

MACRAE, Edward. **Guiado pela Lua: xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. Disponível em: https://www.neip.info/downloads/!!!temp_09_07/12.pdf. Acesso em: mai-2024

PARRA E.A.E., PEREZ J.C.A., AGUILAR F.J.A., **Ayahuasca: usos, atividades fitoquímicas e biológicas**. *National Library of Medicine*, p.251-265, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6646606/>. Acesso em: Nov-2023

PERKINS D., RUFFELL S.G.D., KIMBERLEY D., RUBIANO D. P., and SARRIS J., . **Processos psicoterapêuticos e neurobiológicos associados à ayahuasca: Um modelo proposto e implicações para uso terapêutico** *Fronteiras em Neurociências*. *Sec. Neurofarmacologia*, v. 16, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/neuroscience/articles/10.3389/fnins.2022.879221/full>). Acesso em: out-2023.

PERKINS D., et. al. **Mudanças na saúde mental, bem-estar e personalidade após o consumo de ayahuasca: resultados de um estudo longitudinal naturalista**. *Frente Farmacol*, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9643165/>. Acesso em: Abr-2023

POLITI M., et al. **Além dos efeitos psicoativos da Ayahuasca: relevância cultural e farmacológica de suas propriedades eméticas e purgativas**. *Revista Planta Médica*, v.88, p.1275-1286, 2022. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/a-1675-3840>. Acesso em: Out-2023.

RODRIGUES T.G., MALHEIRO L.H. **Os efeitos da Ayahuasca no tratamento terapêutico da ansiedade e depressão**. *Curso Farmácia, Centro Universitário UNIFG*, 2022. Disponível em: [TCC 2 OS EFEITOS DA AYAHUASCA.docx](TCC%20OS%20EFEITOS%20DA%20AYAHUASCA.docx). Acesso em: Out-2023.

ROSSI G.N., et al. **Caminhos moleculares dos efeitos terapêuticos da ayahuasca, um psicodélico botânico e potencial antidepressivo de ação rápida**. *Biomolecules*, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9687782/> Acesso em: Nov-2023

RUFFELL S.G.D., et al. **Ayahuasca cerimonial em retiros amazônicos – saúde mental e resultados epigenéticos de um estudo naturalístico de seis meses**. *Psiquiatria Frontal*, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8221532/>. Acesso em: Mar-2023.

SANTOS, R. G., MORAES, C. C., & HOLANDA, A. (2006, setembro/dezembro). **Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica?**, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(3), 363-370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/NtSMwFh48qkmP8nKtk5g7Wb/#>). Acesso em : jan-2024.

SANTO DAIME A DOUTRINA DA FLORESTA, Histórico sobre Ayahuasca.

Disponível em:

<https://www.santodaime.org/site/religiao-da-floresta/o-santo-daime/historico-sobre-a-ayahuasca>, Acesso em: dez – 2023

SHANON B. **Os conteúdos das visões da Ayahuasca**. Jornal Mana, p.109-152, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mana/a/LsSHhNnxtCswpPWk4vVgGNs/>. Acesso em: Nov-2023